ISSN: 2358-8829

A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE PARA PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Francimar Teles de Souza [1]
José Oberdan Leite [2]
Rosa Cruz Macêdo [3]

INTRODUÇÃO

A afetividade permeia as relações de todos os membros da sociedade, independente de raça, classe social, idade gênero ou escolaridade. Na escola, nem sempre é vista como uma estratégia aplicável ao ensino, em virtude da necessidade de um maior contato entre professor/a e aluno/a. No entanto nas turmas de jovens e adultos o seu uso torna-se essencial para que os/as estudantes continuem frequentando e acreditando na sua capacidade de aprender, possibilitando a humanização do ensino.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica destinada a pessoas que, por motivos diversos, não tiveram acesso à escola ou não conseguiram dar continuidade aos estudos na idade adequada. Assim, os estudantes da EJA apresentam histórias de vida diferentes e, geralmente, conciliam a rotina escolar com o trabalho, responsabilidades familiares e outras demandas sociais.

Nesse contexto, permanecer na escola não depende apenas da oferta de vagas pelas instituições ou do cumprimento dos conteúdos curriculares, exigindo condições pedagógicas, institucionais e relacionais que os reconheçam como sujeitos com experiências e projetos de vida, que devem ser considerados em sua trajetória escolar.

Estudos sobre a EJA destacam a importância de uma boa relação do professor com os estudantes e da valorização das experiências dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Camargo e Martinelli (2006), ao investigarem as percepções de estudantes, destacaram a relação do professor com os alunos e a contribuição da escola

[1] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE); franteless14@gmail.com;
[2] Especialista em Psicopedagogia Escolar pela FJN; oberdan2014@gmail.com;
[3] Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) obccariri@gmail.com.

para a aprendizagem de habilidades cotidianas e para o resgate da autoestima. Laffin (2007) enfatizou a reciprocidade e o acolhimento como ações intencionais da prática dos professores. Ribeiro (2010), por sua vez, chama atenção para a necessidade de integrar as dimensões afetiva e cognitiva na educação e na formação de professores. Camargo (2017) considera as representações de docentes da EJA e evidencia a presença da afetividade no compromisso cotidiano com os alunos.

Neste trabalho, fez-se uma revisão bibliográfica com o objetivo analisar como a afetividade pode contribuir para a diminuição da evasão nas turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA , observando como a existência de sentimentos de amizade, pertencimento, apoio e acolhimento dos professores, gestores e colegas podem tornar o ensino significativo e motivador.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que tem como referência quatro artigos relacionados à afetividade, à relação educativa e às especificidades da Educação de Jovens e Adultos, publicados entre 2006 e 2017.

Para escolha dos artigos utilizou-se o título deste trabalho como escopo na base de dados do Scielo, enfatizando a realidade da educação básica. A leitura foi organizada em dois momentos: inicialmente, identificaram-se título, autoria e ano de publicação; em seguida, observou-se o foco de cada pesquisa e os aspectos que ajudam a compreender a relação entre afetividade, aprendizagem, acolhimento e permanência escolar.

A análise apresentada é interpretativa e se limita às informações disponibilizadas nos artigos e em seus resumos, não pretendendo estabelecer relações causais diretas entre afetividade e redução da evasão, mostrando o impacto indireto na permanência dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A afetividade melhora a autoestima, estimulam a participação e fortalecem o compromisso com a aprendizagem, de forma a mitigar paulatinamente a evasão escolar. E mesmo a afetividade não sendo fator determinante para permanência dos estudantes na

ISSN: 2358-8829

Educação de Jovens e Adultos, cria condições para que os alunos possam conciliar os desafios e responsabilidades externas com a rotina de estudos.

Nessa perspectiva obteve-se como resultado à pesquisa 05 artigos na base do Scielo, dos quais 01(um) foi descartado por se tratar de contexto universitário e os outros 4 (quatro) estão apresentados na Tabela 1 e serviram de fontes para este trabalho.

TABELA 1 – Artigos Analisados

Título	Ano	Autor(es)
Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem	2006	Poliana da Silva Almeida Santos Camargo; Selma de Cássia Martinelli
Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber	2007	Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin
A afetividade na relação educativa	2010	Marinalva Lopes Ribeiro
Representações sociais de docentes da EJA: afetividade e formação docente	2017	Poliana da Silva Almeida Santos Camargo

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A análise dos quatro estudos permitiu observar que a afetividade é uma dimensão constitutiva das relações educativas. Embora os artigos apresentem objetos e procedimentos diversos, todos oferecem elementos para refletir sobre a importância do vínculo, do reconhecimento dos estudantes e da qualidade das interações no ambiente escolar.

Em Camargo e Martinelli (2006), a escuta dos estudantes confirma que a relação com o professor toma uma posição importante na experiência escolar. É um estudo que reforça para os alunos da EJA uma compreensão de aprendizagem não apenas por suas dificuldades, mas também por seus esforços, conhecimentos e capacidades. Ao reconhecer suas experiências e valorizar suas conquistas, a escola colabora para a reconstrução de sua autoestima e para o fortalecimento do vínculo com os estudos.

Laffin (2007) traz o acolhimento e a reciprocidade como ações intencionais, e não como atitudes ocasionais. Na EJA, acolher constitui o reconhecimento das particularidades dos sujeitos, estabelecendo diálogo e organização do trabalho pedagógico de modo a favorecer a participação e a relação com o conhecimento. Essa

compreensão aponta para a responsabilidade institucional e docente na construção de práticas que respeitem os percursos de vida dos estudantes.

Ribeiro (2010) destaca que a afetividade precisa estar articulada à dimensão cognitiva. A autora chama atenção para a escassa presença dessa temática tanto nas práticas educativas quanto na formação de professores, exigindo planejamento, domínio dos conteúdos ou estratégias didáticas que integram cuidado, intencionalidade pedagógica e aprendizagem.

Já Camargo (2017), investiga as representações sociais de docentes da EJA, evidenciando a centralidade atribuída ao compromisso e à perspectiva afetiva nas relações com os alunos. Ele permite refletir sobre a importância da formação docente para que o compromisso afetivo esteja acompanhado de conhecimentos pedagógicos e de condições institucionais adequadas para a aprendizagem dos alunos. Sem deixar a valorização do vínculo depender exclusivamente da disposição individual do professor, mas fazer parte de uma cultura escolar acolhedora.

Em conjunto, esses estudos indicam que a afetividade pode favorecer a permanência ao fortalecer o pertencimento, a autoestima, a confiança e a participação dos estudantes na escola. Entretanto, a evasão na EJA é um fenômeno complexo, que pode estar conectado também a fatores econômicos, profissionais, familiares, sociais e institucionais.

Nessa perspectiva, ações de acolhimento necessitam caminhar junto ao acompanhamento da frequência e da aprendizagem, à flexibilidade pedagógica, à busca ativa, ao diálogo com os estudantes e à articulação com políticas de assistência e proteção social, o que vem corroborar com Pereira (2007), ao afirmar que a construção dos conhecimentos resulta das interações de natureza histórica, social e biológica que se estabelecem no cotidiano, de modo que se torna necessário aprender a lidar com a dimensão afetiva como se aprende a lidar com outros aspectos de natureza cognitiva, como a escrita e as operações matemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica realizada permitiu perceber que a afetividade compõe uma dimensão importante do processo educativo e pode colaborar para a permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos, pois ao integrar apoio emocional e

pedagógico às aulas, os educadores motivam alunos a superar as barreiras externas, transformando o aprendizado em um compromisso resiliente e profundamente significativo.

Nesse sentido, as pesquisas realizadas apresentam sob diferentes perspectivas, a relevância da relação professor-aluno, do acolhimento, da reciprocidade, do compromisso docente e da articulação entre aspectos afetivos e cognitivos na aprendizagem. Esses elementos possibilitam um ambiente no qual os estudantes podem sentir-se respeitados, reconhecidos e capazes de aprender.

Na EJA, essa dimensão tem uma grande importância porque muitos estudantes desenvolvem diversas atividades para além dos estudos. Uma escola que acolhe suas histórias, respeita seus tempos e reconhece os conhecimentos adquiridos ao longo da vida contribui para que a experiência escolar tenha significado. Práticas como a escuta ativa, o diálogo, a valorização das conquistas, o feedback respeitoso, a mediação de conflitos e o acompanhamento individual podem trazer o fortalecimento de vínculos e estimular a continuação dos estudos.

Assim, pode-se afirmar que a afetividade sozinha não elimina os fatores que levam à interrupção da trajetória escolar pelos jovens e adultos que não estudaram na idade considerada regular. Essa permanência exige compromisso coletivo da gestão, dos professores e da comunidade escolar, conectadas à condições adequadas de ensino, contextualização do currículo, estratégias de recuperação das aprendizagens, flexibilidade de horários e atividades, além de fortalecimento das políticas públicas de apoio.

Portanto, a afetividade é compreendida como um princípio que perpassa as práticas pedagógicas e as relações institucionais, cooperando para que a aprendizagem na EJA seja mais humana, inclusiva e comprometida com o direito à educação.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Empatia, EJA.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, P. S. A. S. Representações sociais de docentes da EJA**:** afetividade e formação docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1567-1589, out./dez. 2017.

CAMARGO, P. S. A. S.; MARTINELLI, S. C. Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n. 2, p. 197-210, 2006.

LAFFIN, M. H. L. F. Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 29, p. 101-119, 2007.

PEREIRA, M. Z. C. (2007). **Currículo e autopoiése: um espaço vivo de construção do conhecimento.** Anais da 30ª Reunião anual da ANPED Caxambu, MG.

RIBEIRO, M. L. **A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia (Campina**s), Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, set. 2010.